

**FACULDADE DE TEOLOGIA DE SÃO PAULO
DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL**

**Primeiro Relatório Parcial de
Autoavaliação Institucional – 2019**

**Comissão Própria de Autoavaliação da
Faculdade de Teologia de São Paulo**

São Paulo

2019

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	3
1. ETAPAS DOS TRABALHOS REALIZADOS PELA CPA-FATIPI	3
1.1. Finalização do Relatório do ciclo 2015-2017 e postagem no e-Mec.....	4
1.2. Alteração da composição da CPA-FATIPI em 2018	4
1.3. Reuniões da CPA e Plano de Trabalho para 2018.....	5
3. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO RELATÓRIO FINAL 2015-2017....	6
3.1. Divulgação dos resultados aos docentes.....	6
3.2. Divulgação dos resultados aos discentes	7
3.3. Divulgação dos resultados ao técnico-administrativo	8
3.4. Meios de divulgação dos resultados do Relatório Final	8
4. AÇÕES DA CPA PARA 2018	9
5. PARTICIPAÇÃO NAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO EXTERNA NA FATIPI	9
CONCLUSÃO.....	10
ANEXO 1: FRAGILIDADES, POTENCIALIDADES E AÇÕES CORRETIVAS	11
ANEXO 2: ATA N. º 01/2018 DA CPA-FATIPI	15
ANEXO 3: ATA Nº. 02/2018 DA CPA-FATIPI	16
ANEXO 4: PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	17

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A CPA-FATIPI, durante o ciclo de 2105-2017, procurou realizar o seu trabalho que se refere à autoavaliação institucional da FATIPI, envolvendo todos os segmentos, promovendo a avaliação e elaboração dos relatórios parciais e final, considerando principalmente o levantamento de dados para a melhoria institucional e educacional.

De modo específico, as atividades desenvolvidas durante o ano de 2017 e os três primeiros meses do ano de 2018 foram justamente para concluir o Relatório Final da FATIPI em todas as suas exigências e elaboração dos pareceres finais. Cada segmento institucional da FATIPI participou e trabalhou na finalização de todo o processo avaliativo. Com isto, mediante a própria avaliação da CPA-FATIPI, os resultados foram satisfatórios e contribuem para mudanças importantes a serem realizadas na instituição.

Após o envio do Relatório Final do ciclo avaliativo (2015-2017), a CPA-FATIPI continuou com suas atividades durante o ano de 2018, vindo a passar por uma reformulação, participação em Comissões externas avaliativas do MEC e ações que visam a continuidade da avaliação institucional.

1. ETAPAS DOS TRABALHOS REALIZADOS PELA CPA-FATIPI

As etapas programadas na condução dos trabalhos da CPA-FATIPI no ano de 2018 e início de 2019, sendo todas cumpridas, foram:

Etapa 1 – Finalizar o Relatório Final do ciclo avaliativo 2015-2017 e postar no sistema e-Mec;

Etapa 2 – Alteração da composição da CPA-FATIPI em 2018;

Etapa 3 – Reuniões com os membros da CPA e elaboração do Plano de Trabalho para 2018;

Etapa 4 – Elaboração do relatório parcial 2018 a ser enviado ao portal do e-MEC em março de 2019;

Etapa 5 – Relacionar as ações da CPA para 2019.

1.1. Finalização do Relatório do ciclo 2015-2017 e postagem no e-Mec

Em cumprimento ao ciclo avaliativo referente ao curso de Teologia (2016-2018), no que se refere ao envio do Relatório Final da Comissão Própria de Autoavaliação Institucional pelo portal e-MEC, a CPA-FATIPI realizou o envio do referido Relatório.

Dado a este fato, as atividades desenvolvidas nos três primeiros meses do ano de 2019 foram justamente para conclusão do Relatório Final da FATIPI, pois os dados já haviam sido colhidos e tornava-se necessário analisar os resultados e elaborar os pareceres finais do Relatório. Assim, cada setor representativo da CPA-FATIPI trabalhou neste sentido para que, num segundo momento, houvesse a junção de cada parecer final para a redação final e apontamento dos devidos indicadores.

Importante destacar a colaboração da discente Gisele Melocro Borelli que, mesmo não compondo a CPA-FATIPI no ano de 2018, prestou auxílio significativo na elaboração do parecer final referente à avaliação discente.

O resultado final do Relatório do ciclo avaliativo 2016-2018, juntamente com os pareceres e indicativos, apresenta bom conteúdo e destaca aspectos importantes em todos os setores visando à qualidade do ensino-aprendizagem e da instituição como um todo.

Sendo assim, até o presente momento, a CPA-FATIP tem cumprido com o calendário e exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, tanto no envio de seus Relatórios como nas atividades internas e externas que tem por realizar.

1.2. Alteração da composição da CPA-FATIPI em 2018

Em agosto de 2018, houve alterações nas representações de alguns seguimentos da CPA-FATIPI. Com a saída dos representantes da Sociedade Civil, sendo eles Marcelino Ferreira e Reva. Denise Coutinho Gomes, bem como da representante dos discentes, aluna Giselle Melocro Borelli, foi necessária a nomeação de outros representantes para esses respectivos segmentos, bem como a eleição de outro membro da CPA para assumir a coordenação da Comissão e secretaria. Diante disso, foram nomeados pela Diretoria da FATIPI como representantes da Sociedade Civil as senhoras Dorothy Maia e Noêmia Machado Alves. Foram indicados pelos docentes como seus representantes, em lugar do Prof.

Marcos Nunes da Silva e Eduardo Chaves, os professores Esny Cerene Soares e Silas de Oliveira. Da mesma forma, foram indicados pelos discentes como seus representantes os discentes Juliana Acquavite Lopes Arantes e Lenilson Marques Coelho. Diante das indicações acima, foi alterada a composição da CPA-FATIPI, ficando constituída conforme tabela abaixo.

Não houve alteração na representação do corpo técnico-administrativo, permanecendo como representantes Hebert Rodrigues de Souza e Regiane Cunha Moreira.

O Prof. Esny foi eleito coordenador da CPA-FATIPI e a Regiane permanece como secretária.

NOME	REPRESENTANTE
Esny Cerene Soares (coordenador)	Docente
Silas Oliveira	Docente
Juliana Acquavite Lopes Arantes	Discente
Lenilson Marques Coelho	Discente
Hebert Rodrigues de Souza	Técnico-administrativo
Regiane Cunha Moreira (secretária)	Técnico-administrativo
Dorothy Maia	Sociedade civil
Noêmia Machado Alves	Sociedade civil

1.3. Reuniões da CPA e Plano de Trabalho para 2018

A CPA-FATIPI reuniu-se em 07 de agosto de 2018 sob a coordenação de Hebert Rodrigues de Souza (coordenador) aprovando os seguintes itens:

1. Apresentação o Relatório Final de Autoavaliação Institucional 2015-2017 da CPA-FATIPI, que foi aprovado;
2. Apresentação do Projeto de Autoavaliação Institucional da CPA-FATIPI, que foi aprovado e o encerramento da gestão de 2015-2017.

A CPA-FATIPI reuniu-se em 14 de setembro de 2018 sob a coordenação do Prof. Esny Cerene Soares aprovando os seguintes itens:

1. O coordenador comunica a visita na Faculdade das Comissões Externas de

-
- Avaliação nomeada pelo Ministério da Educação (MEC) para Credenciamento e Autorização de Curso de Graduação de Teologia na modalidade a distância;
2. Os referidos avaliadores se reunirão com a CPA-FATIPI no dia 17 de setembro de 2018 das 15h às 16h e 02 de outubro de 2018, também às 15h;
 3. Discute-se a importância de conhecer o Plano de Desenvolvimento Institucional da FATIPI (PDI);
 4. Recordam-se as providências que foram tomadas pela gestão anterior da CPA-FATIPI;
 5. Foi sugerida a ideia de que pudessem fazer um formulário para discentes em situação de “Evasão” e que o relatório final fosse apresentado para os demais envolvidos;
 6. Resolve-se que os formulários de todos os segmentos sejam preenchidos eletronicamente;
 7. Aprovação do Projeto de Autoavaliação Institucional da CPA-FATIPI;
 8. Ata da reunião.

3. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO RELATÓRIO FINAL 2015-2017

3.1. Divulgação dos resultados aos docentes

Em reunião dos docentes realizada em 23 de abril de 2018, foi apresentado o relatório final 2015-2017 da CPA-FATIPI, pelo membro da Comissão: Hebert Rodrigues de Souza.

Com o objetivo de tornar o processo avaliativo transparente e de conhecimento da comunidade acadêmica, particularmente, do corpo docente, o relatório foi apresentado a partir dos cinco eixos estabelecidos e dada a ênfase aos resultados obtidos no período e às fragilidades a serem sanadas.

Os docentes presentes manifestaram-se conhecedores da missão e do PDI da IES e têm à disposição cópia do PDI, do Projeto Pedagógico do Curso na Secretaria, na Biblioteca e na Coordenação do curso para ser consultado quando necessário.

O Relatório Final da CPA-FATIPI demonstrou que ações foram realizadas com a finalidade de sanarem as fragilidades apontadas no que se referem ao corpo

docente e ao processo de ensino-aprendizagem, dentre elas, foram instituídas reuniões pedagógicas no início de cada semestre possibilitando a melhoria na construção dos planos de curso de cada disciplina e promovendo a transversalidade de temas entre disciplinas afins. Em cada reunião pedagógica houve a participação de professores convidados de outras IES para compartilharem conhecimentos no que diz respeito à didática, à avaliação e às competências e habilidades, itens fundamentais que constam no projeto pedagógico do curso de teologia da FATIPI.

Ao tomar conhecimento do relatório, das fragilidades e potencialidades apontadas pela CPA-FATIPI, o corpo docente se propõe a continuar realizando ações que permitam melhor qualidade na formação dos egressos da Faculdade.

3.2. Divulgação dos resultados aos discentes

No dia 06 de junho de 2018, na capela da FATIPI, 1º andar, aconteceu apresentação do relatório final 2015-2017 da CPA-FATIPI, pelo membro da Comissão: Hebert Rodrigues de Souza.

O objetivo do encontro era divulgar os resultados da pesquisa elaborada pela CPA-FATIPI, tornando o processo avaliativo transparente e de conhecimento da comunidade discente. A apresentação se deu a partir dos cinco eixos estabelecidos e foi dada a devida ênfase aos resultados obtidos no período e às fragilidades a serem sanadas.

Os discentes presentes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o trabalho e a missão da CPA-FATIPI, bem como o resultado da pesquisa a partir do relatório final.

O relatório da CPA-FATIPI demonstrou quais ações foram realizadas com a finalidade de sanarem as fragilidades apontadas no que se referem ao corpo discente e sobre o curso de Teologia oferecido pela FATIPI, isto, em todas as suas dimensões, tais como institucional, pedagógica, relacional e de inserção na sociedade, sendo avaliado de boa qualidade, mas com aspectos a serem melhorados. O único item que foi considerado a ser melhorado é o acesso e qualidade da internet nos computadores da sala de informática.

3.3. Divulgação dos resultados ao técnico-administrativo

Reunidos na Biblioteca da FATIPI, no dia 01 de março de 2019, foi apresentado o Relatório Final 2015-2017 da CPA-FATIPI ao corpo técnico-administrativo pelo membro da Comissão: Hebert Rodrigues de Souza.

O objetivo era tornar o processo avaliativo transparente e de conhecimento do corpo técnico-administrativo. O relatório foi apresentado a partir dos cinco eixos estabelecidos e dada a devida ênfase aos resultados obtidos no período e às fragilidades a serem sanadas.

Os componentes do segmento técnico-administrativo avaliaram os aspectos relacionados ao plano de desenvolvimento da instituição e sua missão, à formação e atuação profissional, ao relacionamento interpessoal, ao desempenho profissional, aos aspectos relacionados à direção, à infraestrutura e à inclusão de pessoas com necessidades especiais.

Assim, foram considerados os seguintes itens a serem melhorados: conhecimento do PDI e a missão da instituição, a falta de plano de carreira e valorização profissional, o número de funcionários não é suficiente para execução das atividades e serviços, a falta de programas de capacitação para atendimento de pessoas portadoras de necessidade especiais. Levando-se em consideração o grau de satisfação ou satisfação parcial do corpo técnico-administrativo em relação aos itens avaliados, percebemos que ajustes precisam ser realizados para que a qualidade, em alguns aspectos, seja aprimorada.

3.4. Meios de divulgação dos resultados do Relatório Final

O Relatório Final da CPA-FATIPI, após postagem e envio no portal e-Mec, foi disponibilizado a todos os envolvidos na FATIPI (discentes, docentes, técnico-administrativos e dirigentes da instituição). Como ocorreu nos últimos anos, repetiu-se a prática de deixar uma cópia impressa do Relatório Final na Biblioteca e outra na Secretaria, considerando o fácil acesso aos exemplares do Relatório de todos que estão presentes no dia a dia da instituição. Estes dois setores são de fácil acesso aos discentes, docentes e técnico-administrativos.

Uma cópia impressa do Relatório Final também foi encaminhada à Diretoria da FATIPI, a fim de que se tomasse conhecimento e que depois compartilhasse com

a Vice-Diretoria e Coordenadoria do Curso. O mesmo aconteceu referente ao Conselho Superior da FATIPI, ou seja, uma cópia impressa do Relatório Final também foi encaminhada para o devido conhecimento dos resultados e providências a serem tomadas.

O objetivo da distribuição impressa do Relatório Final é disponibilizar e facilitar o acesso de todos os interessados. No entanto, mais do que isto, é criar a cultura da autoavaliação institucional e, deste modo, colaborar no que diz respeito às melhorias propostas, cada um em seu setor e pensando de forma abrangente também.

Para a comunicação interna e externa, foi disponibilizado no site da FATIPI um resumo do Relatório Final da CPA-FATIPI, contendo os principais apontamentos e os pareceres da avaliação institucional.

4. AÇÕES DA CPA PARA 2018

As próximas ações definidas pela CPA-FATIPI para 2018 são as seguintes:

1. Sugerir a elaboração de um formulário para os alunos em situação de “Evasão”;
2. Elaboração de novos formulários de pesquisa com os segmentos;
3. Preenchimento dos formulários de coleta de dados por meio eletrônico;
4. Aplicação e tabulação da pesquisa;
5. Divulgar ao corpo docente e discente e os demais segmentos o resultado da pesquisa anual;
6. Elaborar o relatório final da CPA-FATIPI do período 2018-2020 em março de 2020.

5. PARTICIPAÇÃO NAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO EXTERNA NA FATIPI

Nos últimos anos, a FATIPI tomou as providências para credenciar e obter autorização para oferta do Curso Bacharel em Teologia na modalidade a distância (EAD). Como parte deste processo, no segundo semestre de 2018, ela recebeu duas Comissões de Avaliação Institucional Externa, nomeadas e encaminhadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação de nosso país. Conforme agenda enviada pelos

coordenadores das Comissões, nas duas avaliações houve a participação da CPA-FATIPI.

A primeira Comissão realizou suas atividades nos dias 17 a 19 de setembro, sendo esta a Comissão de Credenciamento Institucional. Nesta visita, a reunião com a CPA-FATIPI se deu na segunda-feira, dia 17 de setembro, no período da tarde. Na ocasião, todos os integrantes da CPA-FATIPI estavam presentes e prestaram os devidos esclarecimentos.

A segunda Comissão realizou suas atividades nos dias 01 a 03 de outubro, sendo esta Comissão de Autorização de Curso. Nesta visita, a reunião com a CPA-FATIPI se deu na segunda-feira, dia 01 de outubro de 2018, também no período da tarde. Novamente todos os integrantes da CPA-FATIPI estavam presentes e deram os devidos esclarecimentos.

Importante destacar o Conceito recebido pelas Comissões em seus relatórios. Na Comissão para Credenciamento Institucional o Conceito Final foi 4. Na Comissão de Autorização de Curso o Conceito Final foi 4.

Na Comissão de Credenciamento Institucional, os itens avaliados da CPA-FATIPI estavam classificados no “Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional”, consistindo em: 1) Projeto de autoavaliação institucional; 2) Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica; 3) Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados. O Conceito deste Eixo foi 4,67.

Ficamos satisfeitos e contentes pelos Conceitos apontados acima pelas Comissões. Isto mostra que, apesar das nossas limitações e dificuldades, a CPA-FATIPI tem se estruturado e buscado cumprir com a sua função dentro na FATIPI.

CONCLUSÃO

O parecer da CPA-FATIPI referente ao ano de 2018 e ao ciclo (2016-2018) é positivo. Neste período, dois momentos marcantes foram: 1) a elaboração e aprovação do Projeto de Autoavaliação Institucional da CPA-FATIPI; 2) a participação da CPA-FATIPI nas duas Comissões de avaliadores do MEC em 2018.

A CPA-FATIPI segue em seu trabalho contínuo de promoção da avaliação e da autoavaliação institucional, buscando refletir sobre os dados que serão levantados nesse processo, propondo mudanças que sejam relevantes para a instituição, visando sempre ao aprimoramento de seu funcionamento enquanto Comissão, bem como o aprimoramento da FATIPI enquanto instituição de ensino.

ANEXO 1: FRAGILIDADES, POTENCIALIDADES E AÇÕES CORRETIVAS

Dimensão I – A missão e o plano de desenvolvimento institucional

FRAGILIDADES	Pouco conhecimento do PDI.
POTENCIALIDADES	Maior divulgação da missão da Instituição. O corpo docente e o técnico administrativo procuram conhecer melhor o PDI.
AÇÕES CORRETIVAS	Foi disponibilizada cópia do PDI para consulta de toda comunidade acadêmica na biblioteca, na secretaria, na coordenação do curso e no portal da FATIPI.

Dimensão II – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, de monitoria e demais modalidades.

FRAGILIDADES	Não existem cursos de pós-graduação. Não são realizadas reuniões pedagógicas.
POTENCIALIDADES	Há incentivo para a participação do corpo discente em projetos de monitoria. Apoio financeiro para docentes em eventos científicos. Oferecido curso de extensão “Faculdade aberta”, no período de recesso. Publicação da Revista Teologia e Sociedade com a participação dos docentes. Realizadas de reuniões pedagógicas antes de cada semestre letivo.
AÇÕES CORRETIVAS	Criação do Curso Lato Sensu de pós-graduação.

Dimensão III – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

FRAGILIDADES	Ausência de projeto da IES de responsabilidade social.
POTENCIALIDADES	Visita a projetos sociais para conhecimento. Programa de estágios supervisionado em comunidades eclesiais. Disciplina na matriz curricular voltada para o tema cidadania.
AÇÕES CORRETIVAS	Permanece a fragilidade, sem ações corretivas até o momento.

Dimensão IV – A comunicação com a sociedade

FRAGILIDADES	
--------------	--

POTENCIALIDADES	PDI, PPC e relatórios da CPA disponíveis para acesso na direção, coordenação, secretaria, biblioteca. Murais para comunicação internam e através do portal (Site da FATIPI). Órgão Oficial da Instituição religiosa, jornal “O Estandarte”.
AÇÕES CORRETIVAS	

Dimensão V – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

FRAGILIDADES	Implementação do plano de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo. Ausência de docentes em regime de tempo integral.
POTENCIALIDADES	Atualização profissional – cursos para secretaria, direção e coordenação da CPA. O corpo docente é formado por 46% de doutores e 54% de mestres. Ajuda de custo para participação em eventos científicos. Benefícios trabalhistas.
AÇÕES CORRETIVAS	Outras fragilidades permanecem.

Dimensão VI – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividades dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

FRAGILIDADES	
POTENCIALIDADES	Transparência e representatividade. Incentivo ao diálogo entre todos os segmentos. Todos os colegiados em funcionamento e com representatividade paritária. Implantação da ouvidoria.
AÇÕES CORRETIVAS	

Dimensão VII – Infraestrutura física, especialmente biblioteca, recursos de informação e comunicação.

FRAGILIDADES	Ausência de área de convivência.
--------------	----------------------------------

	<p>Falta de equipamento para acessibilidade de deficientes visuais.</p> <p>Ausência de sanitários para cadeirantes.</p> <p>Ausência de computador para uso do docente em sala de aula.</p> <p>Ausência de caixas de som fixas nas salas.</p> <p>Biblioteca não climatizada.</p>
POTENCIALIDADES	<p>Acesso à internet com sistema wireless.</p> <p>Salas equipadas com Datashow.</p> <p>Biblioteca com cabines individuais de estudo e acesso à internet. Acervo bibliográfico é atualizado e contempla as necessidades acadêmicas.</p> <p>Sala de informática.</p> <p>Localização no centro da cidade de São Paulo e de fácil acesso.</p> <p>Sanitários para cadeirantes no térreo e no 4º andar.</p> <p>Falta de equipamento para acessibilidade de deficientes visuais.</p> <p>Computador para uso do docente em sala de aula.</p>
AÇÕES CORRETIVAS	<p>Criação da área convivência.</p> <p>Instalação de computador para deficiente visual.</p> <p>As demais fragilidades permanecem.</p>

Dimensão VIII – Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional

FRAGILIDADES	<p>Pouco entendimento da importância da avaliação institucional para a melhoria da IES.</p> <p>Ausência de regimento interno da CPA.</p>
POTENCIALIDADES	<p>Reunião com a comunidade acadêmica para apresentação do processo avaliativo e dos resultados obtidos.</p> <p>Avaliação semestral da prática educativa e do corpo docente pelos discentes.</p> <p>Apresentação de relatório anual de autoavaliação, disponibilizado à comunidade acadêmica na secretaria, na biblioteca, na diretoria e na coordenadoria e no portal da FATIPI.</p> <p>Relatório anual de auto avaliação enviado ao e-mec.</p> <p>Aprovado Projeto da CPA-FATIPI.</p> <p>Aprovado regimento interno da CPA-FATIPI.</p> <p>Elaboração parcial do projeto da CPA-FATIPI.</p>
AÇÕES CORRETIVAS	

Dimensão IX – Políticas de atendimento ao estudante

FRAGILIDADES	
	<p>Horário de atendimento da ouvidoria.</p> <p>Horário de atendimento da coordenação.</p>

POTENCIALIDADES	Apoio e incentivo à organização dos discentes na forma de Centro acadêmico. Representação discente no Colegiado de Curso e na CPA. Manual do aluno com informações atualizadas. Bolsa de estudo. Auxílio moradia.
AÇÕES CORRETIVAS	

Dimensão X – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

FRAGILIDADES	
POTENCIALIDADES	A estabilidade financeira não oferece risco para a continuidade na oferta da IES.
AÇÕES CORRETIVAS	

ANEXO 2: ATA N.º 01/2018 DA CPA-FATIPI

COMISSÃO PRÓPRIA DE AUTOAVALIAÇÃO DA FATIPI

DATA: 07 de agosto de 2018. **HORÁRIO:** 16h36min. **LOCAL:** sala dos professores, localizada no 6º andar do edifício da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente – FATIPI, situada à Rua Genebra, nº. 180, Bela Vista, São Paulo, SP.

PRESENTES: **Coordenador** - Hebert Rodrigues de Souza. **Representante do Corpo Discente** – Giselle Melocro Borelli (**secretária**). **Representantes do Corpo Docente:** Ausente. **Técnico-administrativo:** Hebert Rodrigues de Souza e Regiane Cunha Moreira. **Representantes Sociedade Civil:** Ausente. **DEMAIS PRESENCAS:** Dorothy Maia, Esny Cerene Soares, Lenilson Marques Coelho e Noêmia Machado Alves. A convite da CPA-FATIPI, o diretor da FATIPI, Reginaldo von Zuben. **ABERTURA:** A reunião foi iniciada com uma oração por Lenilson. O diretor agradeceu a gestão 2015-2017 o trabalho realizado e deu boas-vindas aos membros da gestão 2018-2020, deixando a sala logo após. **RESOLUÇÕES:** 1. Apresentação o “Relatório Final de Autoavaliação Institucional – 2015-2017 da CPA da FATIPI, que foi aprovado. 2. Apresentação do Projeto de Autoavaliação Institucional da CPA-FATIPI, que foi aprovado. Registra-se o encerramento da gestão de 2015-2017. Na sequência, registra-se a posse da nova gestão para 2018-2020 - **COMPOSIÇÃO:** **Representantes do Corpo Discente:** Juliana Acquavile Lopes Arantes e Lenilson Marques Coelho. **Representantes do Corpo Docente:** Esny Cerene Soares e Silas Oliveira. **Representantes do Corpo Técnico-administrativo:** Hebert Rodrigues de Souza e Regiane Cunha Moreira. **Representantes Sociedade Civil:** Dorothy Maia e Noêmia Machado Alves. **NOMEAÇÕES:** **Coordenador:** Esny Cerene Soares. **Secretária:** Regiane Cunha Moreira. Ata lida e aprovada sem observações. **ENCERRAMENTO:** Sem mais nada a tratar a reunião **encerrou-se** as 17h30min com oração por Esny. Eu, Giselle Melocro Borelli, secretária, lavrei e assino a presente ata

ANEXO 3: ATA Nº. 02/2018 DA CPA-FATIPI

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA FATIPI

DATA: 14 de setembro de 2018. **HORÁRIO:** 16h15 **LOCAL:** Sala 5º andar, localizada do edifício da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente – FATIPI, situada à Rua Genebra, nº. 180, Bela Vista, São Paulo, SP.

PRESENTES: **Coordenador** - Prof. Esny Cerene Soares, **Representantes da Sociedade Civil** – Dorothy Maia e Noemia Machado Alves. **Representantes do corpo técnico-administrativo** – Regiane Cunha Moreira e Hebert Rodrigues de Souza. **AUSENTES:** Juliana Acquavite Lopes Arantes e Lenilson Marques Coelho, **Ausência Justificada:** Prof. Silas Oliveira (Representante Docente); **ABERTURA:** A reunião foi iniciada pelo coordenador Prof. Esny Cerene Soares, desejando boas vindas à nova gestão da CPA. **COMUNICADOS:** 1. O coordenador comunica sobre a visita na Faculdade de duas Comissões Externas de Avaliação do Ministério da Educação (MEC) visando o Credenciamento e a Autorização de Curso de Teologia na modalidade a distância. 2. Os referidos avaliadores se reunirão com a CPA no dia 17 de setembro de 2018 das 15h às 16h. **DECISÕES:** 1. Discute-se a importância de conhecer o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da FATIPI; 2. Recordam-se as providências que foram tomadas pela gestão anterior da CPA-FATIPI, tais como aprovação do Estatuto, aprovação do Projeto da CPA-FATIPI, aprovação dos questionários, dentre outros; 3. O coordenador Prof. Esny sugeriu que o preenchimento do questionário fosse através do sistema eletrônico, para destacar a importância do envolvimento de todos; 4. Foi sugerida a ideia de que pudessem fazer um formulário para os alunos em situação de “Evasão” e que o relatório final fosse apresentado para os demais envolvidos. 5. Resolve-se que os formulários de todos os segmentos sejam preenchidos eletronicamente. 6. Aprovação do Projeto de Autoavaliação Institucional da CPA-FATIPI. **ENCERRAMENTO:** Ata lida e aprovada sem observações. A reunião encerrou-se às 17h15. Eu, Regiane Cunha Moreira, secretária, lavrei e assino a presente ata _____.

ANEXO 4: PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**FATIPI
FACULDADE DE TEOLOGIA SÃO PAULO
DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL**

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

SÃO PAULO

2018

FATIPI
FACULDADE DE TEOLOGIA SÃO PAULO
DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

Diretor

Profº Reginaldo von Zuben

Vice-Diretor

Profº Leontino Farias dos Santos

Coordenadora

Profª Shirley Maria dos Santos Proença

Gestor do Curso em EAD

Profº César Marques Lopes

Composição atual da CPA-FATIPI, ano 2017

Comissão Permanente de Autoavaliação da Faculdade de Teologia de São Paulo
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

Representantes docentes:

Prof. Marcos Nunes da Silva

Prof. Eduardo Oscar Epprecht e Machado de Campos Machado

Representantes discentes:

Giselle Melocro Borelli - secretária

Rafael Cubas Soares

Representantes técnico-administrativo:

Regiane Cunha Moreira

Hebert Rodrigues de Souza – coordenador da CPA-FATIPI

Representantes da sociedade civil:

Marcelino Batista

Denise do Nascimento Coutinho Gomes

1. INTRODUÇÃO

A avaliação institucional abrange em suas atividades, estudos e análises de dados quantitativos e qualitativos, referentes ao desenvolvimento das funções e atividades da Instituição, tanto na abrangência interna quanto externa. Realiza-se por meio de um processo sistemático e participativo, devendo auxiliar o processo decisório da Instituição na identificação de informações úteis à formulação de políticas, planos, ações e medidas institucionais que impliquem no cumprimento da missão com relevância social.

Em particular, a avaliação institucional é processo contínuo, destinado a estimular o aprimoramento da realização das funções essenciais da Faculdade, evitando que a rotina descaracterize objetivos e finalidades destas atividades. “Nenhum valor tem a avaliação mecanicista, centrada nos resultados e que trata estatisticamente importantes questões no funcionamento de uma IES, sem indicar nenhuma reflexão que as vinculem aos significados mais amplos dos processos educacionais” (AMBES 2003).

Avalia-se, portanto, para subsidiar o planejamento institucional, reconhecendo as potencialidades, diagnosticando as necessidades e indicando recomendações e medidas por um plano de melhorias, apontado ações a serem contempladas pela gestão institucional. Enfim, avalia-se também para corrigir rumos e para alcançar relevância no desenvolvimento de uma educação superior de excelência. Por isto, faz-se necessário um processo permanente de autoavaliação mediado por um padrão de qualidade.

Autores de avaliação institucional de modo geral convergem conceitualmente ao definirem avaliação como um processo continuado de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico. Estabelecem vínculo entre a avaliação e o planejamento, considerando-a como uma ferramenta para o planejamento e gestão universitária e também, como um processo continuado de autocrítica, contraponto entre o pretendido e o realizado.

Por esta razão, um projeto de autoavaliação institucional deve relacionar a proposta institucional desenvolvida pela IES com a prática acadêmica em todas as dimensões, na perspectiva de atender as exigências sociais para uma universidade contemporânea. Assim a atividade de avaliação deve ser um processo contínuo para assegurar a prática do aperfeiçoamento do desempenho institucional.

Diante disto, entende-se que as IES são complexas que requerem uma gestão típica, apoiada pela avaliação institucional. O processo de avaliação institucional amplo e integrado é, portanto, o meio eficaz para a instituição desenvolver seu projeto institucional conforme planejado.

Por isso que, na prática, cada IES deve ter a liberdade para implementar sua própria metodologia e processos voltados para avaliação. Mas, de outro lado, a liberdade para a IES criar seus próprios modelos está vinculada à regulação externa exercida como uma das finalidades do MEC para o Sistema Federal de Ensino que, para isto, estabelece políticas, dimensões, processos e instrumentos, os quais, no conjunto, definem o padrão de qualidade de seus serviços e decidem, inclusive, pelo credenciamento e reconhecimento institucional, autorização e reconhecimento de seus respectivos cursos pelo MEC.

Portanto, para cumprir com esta finalidade, o MEC implantou vários modelos e processos de avaliação institucional para o Sistema Federal de Ensino que, de forma crescente, tem mobilizado o interesse e a preocupação das IES em se colocarem em sintonia com as políticas de avaliação ao longo do tempo.

A avaliação institucional é o meio pelo qual o Governo Federal exerce o poder regulatório sobre o Ensino Superior no Brasil. Diante disto, em 2004 foi criado o SINAES por meio da promulgação da Lei nº 10.861 de 14/04/2004 e da Portaria Ministerial nº 2.051 de 9/07/2004 e documentos complementares, definindo um novo cenário na avaliação da educação superior no Brasil.

O SINAES fortalece a avaliação externa, realizada segundo padrões e critérios definidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. Pela avaliação externa do MEC nas IES, pode ser determinada a continuidade da Instituição, podendo ser formalizado, ao final dessa avaliação, um Termo de compromisso desta com o MEC, para correção de rumos, ficando ainda a IES sujeita a eventuais penalidades.

Para isto, baseado em instrumentos legais, o MEC utilizará várias fontes de informação de domínio da SESu, INEP e CAPES, esta última para os casos específicos de cursos de pós-graduação stricto sensu, para decidir pelo credenciamento das IES. Dentre as várias fontes já definidas, somente uma é controlada pela IES, a autoavaliação institucional, que objetiva produzir conhecimentos sobre a realidade das Instituições de Educação Superior; compreender os significados do conjunto das atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social; identificar as potencialidades e fragilidades; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; e prestar contas à sociedade.

O trabalho da CPA é, portanto, o ponto de partida dos processos que constituem o sistema avaliativo da Educação Superior. O relatório de autoavaliação deve contemplar as 10 dimensões estabelecidas no artigo 3º da Lei 10.861/2004, sendo voluntária a abordagem de outros aspectos que a IES julgar relevante dentro do seu contexto específico.

As dimensões estabelecidas pelo SINAES para a autoavaliação são: I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional; II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; IV – a comunicação com a sociedade; V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; IX – políticas de atendimento aos estudantes; X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

No ano de 2014 foi oficialmente lançado o novo instrumento de avaliação institucional externa que subsidia os atos de credenciamento e credenciamento presencial de instituições de Educação Superior e que está organizado em cinco eixos, contemplando as dez dimensões (supracitadas) do Sinaes:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.
- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.
- Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.
- Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

2. A INSTITUIÇÃO

2.1. IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora:

Fundação Eduardo Carlos Pereira

CNPJ: 43.718.824/0001-04

IES/Mantida:

FATIPI (FACULDADE DE TEOLOGIA SÃO PAULO DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL)

End.: Rua Genebra, nº 180, Bela Vista, São Paulo/SP – CEP 01316 - 010

2.2. HISTÓRICO DA FATIPI

A Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (FATIPI) não é uma instituição totalmente nova se considerarmos a sua procedência e herança histórica. Ela é sucessora do Seminário Teológico de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, fundado em 21 de abril de 1905 e, nesses mais de 100 anos de história, formou centenas de estudantes que se tornaram pastores e pastoras desta e de outras igrejas evangélicas. Portanto, é uma instituição que tem rica história e considerável experiência na prática do ensino e formação teológica.

A educação teológica na Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB) e o surgimento do Seminário de São Paulo têm suas origens juntamente com a própria IPIB. O Rev. Eduardo Carlos Pereira, ao escrever sobre o assunto, destacou que foram os embates sobre a organização do Seminário que levaram ao cisma de 1903.

Ao ser organizado em 1905, o Seminário de São Paulo era um ponto de honra da igreja recém organizada. Daí ser considerado a menina dos olhos da igreja. A expressão correspondia à realidade. A IPIB consumiu suas primeiras energias no estabelecimento do Seminário de São Paulo que, em 1914, já possuía sua própria sede.

Na década de 1920, houve grande inversão nas posições históricas da IPIB a respeito do Seminário. Desde suas origens, a IPIB defendia a manutenção de um Seminário com um colégio preparatório anexo. Nesse período, a Igreja mudou de opinião, passando a aceitar a ideia de utilização do Mackenzie College como curso preparatório. Além disso, no espírito do Congresso do Panamá, a IPIB participou, junto com outras igrejas evangélicas, do projeto do

Seminário Unido no Rio de Janeiro, no começo da década de 1930, abrindo mão da manutenção de sua própria Casa de Profetas.

Após a experiência do Seminário Unido, ainda na década de 1930, o Seminário de São Paulo voltou a funcionar e enfrentou uma das maiores crises de toda a sua história, com a chamada “Questão Doutrinária”. Nela, seus professores tornaram-se suspeitos e o corpo docente sofreu profunda reformulação.

Nova crise tornou a ocorrer no final da década de 1960. Diferentemente do que sucedeu no desenrolar da “Questão Doutrinária”, desta vez foi o corpo discente que se tornou suspeito. Porém, ainda na década de 1970, teve início uma reformulação do corpo docente do Seminário, na qual, pouco a pouco, alunos, vítimas da suspeição na crise anterior, passaram a assumir a responsabilidade pelo ensino e pela direção da Instituição. Nessa mesma época, o Seminário voltou a funcionar nas dependências da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo e seu curso passou a ser noturno.

A partir da década de 1980, acentuou-se a preocupação e o interesse pela formação acadêmica do corpo docente. Muito ajudou nisso a participação e o envolvimento da IPIB com o Programa Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião no, então, Instituto Metodista de Ensino Superior, em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo-SP. Dessa maneira, o Seminário iniciou um processo de formação de docentes no contexto nacional.

No raiar do novo século, o Seminário mudou-se para sua sede própria situada à Rua Genebra, nº 180, no bairro da Bela Vista, próximo à Praça da Sé, em São Paulo.

Com a decisão em 1999 do Ministério da Educação de reconhecer como curso superior o bacharelado em Teologia, a Assembleia Geral da IPIB decidiu, em 08/02/2003, envidar todos os esforços a fim de adequar o seu curso e buscar a autorização e posterior reconhecimento do curso de Bacharel em Teologia, transformando o Seminário em Faculdade de Teologia.

Após o credenciamento e a autorização do MEC, no final de 2012 foi publicado no Diário Oficial da União a Portaria que reconhece o Curso Bacharel em Teologia da FATIPI. Como Faculdade, já temos seis turmas formadas e alunos e alunas provenientes das mais diferentes regiões do Brasil. O corpo docente conta com professores qualificados e com vasta experiência na educação teológica.

A partir de 2013, iniciaram os cursos de extensão presencial denominado “Faculdade Aberta” com a intenção de promover maior integração entre a Faculdade, egressos e o público das igrejas locais. Em 2017 começaram a ser oferecidos os Cursos de Extensão na modalidade

EAD. No ano de 2016 é lançado o Curso de Livre de Teologia na modalidade EAD (Educação a Distância) da Fundação Eduardo Carlos Pereira, atendendo uma grande parcela de público da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil interessado em cursar teologia, mas com dificuldades de deslocamento geográfica e tempo disponível.

A partir de 2017, promovendo maiores investimentos na formação dos seus quadros, é oferecido o curso de pós-graduação lato sensu com concentração de duas áreas na teologia: “Cuidado e Aconselhamento Pastoral” e “Missão Urbana: Igreja, Cidade e Evangelho”, conforme a Resolução CNE/CES Nº 1 de 08/06/2007, a qual estabelece as normas para os referido Cursos em nível de especialização. Sendo os certificados emitidos pela FATIPI, de acordo com o credenciamento pela Portaria SERES nº 307, publicado no DOU em 31 de dezembro de 2012, tendo validade em todo o território nacional.

Nosso desafio é oferecer formação teológica e pastoral séria, comprometida com o Reino de Deus e que atenda as demandas eclesiais em nosso atual momento histórico.

MISSÃO DA FATIPI

Nos documentos internos da Faculdade de Teologia de São Paulo, a Missão se apresenta os seguintes propósitos:

1. Desenvolver a reflexão teológica à luz da Bíblia Sagrada, tendo em vista a capacitação líderes e da própria igreja para responder aos desafios da fé cristã em um mundo de rápidas e profundas transformações religiosas e sociais;
2. Oferecer ao povo de Deus condições de explicar, testar e testemunhar a verdade de sua fé em Deus no mundo;
3. Capacitar os alunos a desenvolver estratégias missionárias e de evangelização na promoção do reino de Deus no mundo;
4. Capacitar os alunos e alunas por meio de ferramentas teóricas e a experiência prática para o exercício do ministério pastoral em igrejas evangélicas, especialmente aquelas oriundas da tradição reformada;
5. Desenvolver a compreensão teológica da igreja enquanto missão de Deus no mundo;
6. Divulgar em todos os níveis o pensamento teológico reformado de modo a contribuir para a evangelização nos mais diferentes campos da sociedade contemporânea.
7. Desenvolver o espírito crítico em relação à realidade social, a capacidade de julgar e agir sobre a mesma, em função do resgate da dignidade humana e a salvação completa do indivíduo quando vítima de injustiças e ameaças de morte neste mundo.

2.3. HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUIÇÃO NA IES

O relatório do processo de Autoavaliação da Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (FATIPI) foi elaborado em cumprimento à Lei no. 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e tem como base as disposições contidas na Portaria MEC no. 2.051, de 09 de julho de 2004, nas “Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições” e nas “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação”, ambos editados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

O processo de autoavaliação é um importante instrumento de gestão, de aperfeiçoamento, fortalecimento, transferência e objetividade e por meio dele é possível identificar os desafios a serem tratados no cotidiano institucional.

A FATIPI, ao estabelecer um sistema de autoavaliação, procura verificar o desempenho das atividades de ensino, da qualidade acadêmica, das atividades técnico-administrativas, a partir das informações recolhidas e dos relatórios elaborados pelos segmentos envolvidos na autoavaliação institucional.

Para a instituição, o processo de autoavaliação estimula e direciona mudanças que contribuem para o seu crescimento em todos os setores e nas relações sistêmicas entre eles; promove nova hermenêutica a partir da sistematização e análise das informações coletadas; identifica potencialidades e fragilidades; define estratégias de ação que contribuam para a melhoria do processo educativo em todas as dimensões institucionais e pedagógicas.

A CPA-FATIPI foi constituída em 2010 e têm realizado seu trabalho observando cada uma das dez dimensões propostas pelo SINAES.

Com finalidade construtiva e formativa, o SINAES busca ser permanente e envolver toda a comunidade acadêmica, desenvolvendo a cultura de avaliação na IES. Em decorrência desse envolvimento da comunidade como sujeitos da avaliação, todos passam a ficar comprometidos com as transformações e mudanças no patamar de qualidade.

Dentre os princípios e diretrizes fundamentais do SINAES, destacam-se os seguintes:

Princípios:

- a - melhoria da qualidade da educação superior;
- b - responsabilidade social; e
- c - orientação da expansão da sua oferta.

Diretrizes:

- a - aumento permanente de sua eficácia institucional;
- b - efetividade acadêmica e social;
- c - promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais;
- d - valorização de sua missão pública;

-
- e - promoção dos valores democráticos;
 - f - respeito à diferença e à diversidade; e
 - g - afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Dessa forma, a proposta implantada e seguida pela CPA desta IES parte dos seguintes pressupostos:

- a - a avaliação é uma leitura orientada da realidade, segundo critérios preestabelecidos, de acordo com padrões de qualidade desejados; e
- b - a finalidade última da avaliação não é classificar, nem selecionar e excluir. Seus resultados devem ser analisados a fim de que sejam propostos caminhos, metas e estratégias que vão ao encontro das intenções educativas e responsabilidades sociais da IES.

A complexidade das atividades realizadas e das informações obtidas pela CPA-FATIPI serão consolidadas esquematicamente por fragilidades e potencialidades de cada uma das 10 dimensões preestabelecidas pelo SINAES.

3. JUSTIFICATIVA

A avaliação institucional, processo que será desenvolvido pela Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (FATIPI), representará, entre outros fatores, um compromisso com a busca da qualidade permanente, em todos os processos da Instituição.

A avaliação é um instrumento fundamental para todo e qualquer organismo social que esteja em busca do desenvolvimento, da qualidade e do aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos.

Esta Faculdade acredita na avaliação como forma de melhoria do seu fazer acadêmico e pretende com ela identificar a eficácia ou não de suas práticas, refletir sobre suas fragilidades e possibilidades e, finalmente, explicitar suas políticas, seus objetivos e seu projeto futuro.

O processo de avaliação deve ser o contraponto da proposta institucional, desenvolvida pela Instituição de Ensino Superior, buscando atender a uma tripla exigência da instituição contemporânea:

1. Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
2. Ser uma ferramenta para o planejamento e para a gestão universitária;
3. Ser um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações, a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação.

É com base nesse referencial que a FATIPI elabora seu Projeto de Autoavaliação Institucional, ferramenta esta que, aliada ao PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional), irá constituir-se no alicerce que fundamentará a gestão da IES, na medida em que servirá como: indicador de eficácia da configuração institucional adotada, balizadora nas declarações da missão da Faculdade e da relação contida entre a concepção de educação superior e a prática efetiva do cotidiano.

4. OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

4.1. OBJETIVO GERAL: Desenvolver e conciliar o Programa de Autoavaliação Institucional como uma mediação capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino de Graduação e de Pós-graduação e das atividades de Pesquisa e Extensão.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver a “cultura da avaliação”, despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
2. Diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões ensino, pesquisa e extensão;
3. Fundamentar e viabilizar a política de gestão da FATIPI;
4. Identificar as fragilidades e as potencialidades da Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (FATIPI) nas dez dimensões previstas em lei;
5. Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a reformulação do Projeto Institucional;
6. Fortalecer o compromisso social da Instituição;
7. Colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis.

O processo de autoavaliação deverá contar com a participação de uma Comissão (CPA-FATIPI) designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica, com o apoio da alta gestão da FATIPI e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

A Comissão será composta pelas seguintes representações:

DOCENTE	Prof. Marcos Nunes da Silva Prof. Eduardo Oscar Epprecht e Machado de Campos Machado
DISCENTE	Giselle Melocro Borelli - secretária Rafael Cubas Soares
TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	Regiane Cunha Moreira Hebert Rodrigues de Souza – coordenador da CPA-FATIPI
SOCIEDADE CIVIL	Marcelino Batista Denise do Nascimento Coutinho Gomes

A autoavaliação acadêmica da FATIPI deverá ocorrer anualmente por meio de:

- a) Aplicação de questionários impressos ou eletrônicos que avaliam as 10 dimensões fundamentais que dizem respeito à Instituição, ao curso e às disciplinas.
- b) Os questionários impressos ou eletrônicos deverão ser respondidos pelos alunos, docentes, funcionários e membros da sociedade civil.
- c) Coleta de dados qualitativos, por meio de reuniões da CPA-FATIPI o que ocorrerá no transcurso do ano letivo, e que buscará, informações sobre as ações desenvolvidas, a fim de confrontá-los com o que está previsto no PDI.
- d) Levantamento do grau de satisfação e motivação da comunidade acadêmica da FATIPI. Com o resultado dessa pesquisa é possível traçar ações de desenvolvimento tanto para a instituição quanto para os funcionários. Os benefícios que poderão ser obtidos são: aumento da produtividade; redução da rotatividade e melhoria no ambiente de trabalho.

A CPA-FATIPI atuará como articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação, de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento aceito e internalizado pela comunidade e uma fonte de informações capaz de levar a Instituição a refletir sobre si mesma.

Os resultados das pesquisas serão sistematizados num Relatório de Autoavaliação que conterà, além dos resultados descritivos, análises críticas das 10 dimensões positivadas no art. 3º da Lei 10.861/2004, em consonância com o que prescreve o PDI da FATIPI e, ainda,

sugestões de melhoria com o intuito de que as mesmas possam contribuir para o realinhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional. Na verdade, esse relatório anual construído pela CPA-FATIPI traçará um desenho de qualidade de ensino ministrado pela FATIPI.

Formas de divulgação dos resultados à comunidade acadêmica:

- Disponibilizar uma cópia do relatório da CPA à Direção, à Coordenação; bem como disponibilizá-lo na Biblioteca, na Secretaria do Curso e de forma virtual, no site da FATIPI.
- Apresentar, em reunião dos segmentos, o relatório da CPA-FATIP;
- Enviar cópias deste relatório para os setores e órgãos de interesse;
- Realizar eventos para alunos, funcionários e docentes para divulgação do resultado relatório e das demandas e metas institucionais com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica.

Formas de utilização dos resultados das avaliações

A CPA-FATIPI, ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresenta à Mantenedora os resultados consolidados e participa diretamente do (re)planejamento das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão da Mantenedora. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento do Projeto Pedagógico de Curso e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura.

Os resultados avaliativos são ferramentas gerenciais para a evolução da FATIPI.

5. METODOLOGIA

A autoavaliação da FATIPI será conduzida mediante a aplicação das metodologias indicadas neste projeto, conforme cada etapa do processo avaliativo.

5.1. COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Serão coletados dados quantitativos e qualitativos para as dimensões avaliativas, sendo portanto necessário o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados coletados. A coleta de dados se dará por meio:

- de questionários impressos com questões fechadas e abertas;
- de entrevistas em grupo;
- de questionário eletrônico com questões fechadas e abertas.

5.2. CATEGORIAS DE ANÁLISE SUBJACENTES A CADA DIMENSÃO E AVALIAÇÃO

Cada categoria de análise de uma dimensão é avaliada por meio de indicadores para os quais o instrumento solicita que o avaliador assinale conforme a legenda que está classificada da seguinte maneira: notas de 1 para muito ruim, 2 para ruim, 3 para regular, 4 para bom e 5 para muito bom. Para análise, será levado em consideração o grau de satisfação (bom e muito bom); parcialmente satisfatório (regular) e insatisfatório (ruim e muito ruim). Após a resposta dos questionários é feita a tabulação e apuração da porcentagem conforme o grau de satisfação representado acima.

5.2.1. Avaliação qualitativa da dimensão por meio da análise e interpretação dos resultados obtidos

Levando-se em conta os dados coletados e a avaliação quantitativa da dimensão, uma análise qualitativa deve ser feita indicando:

- os pontos fortes e as potencialidades da dimensão;
- as fragilidades e os pontos que requerem melhoria;
- as sugestões para melhoria da dimensão através das ações corretivas.

5.2.2. Avaliação da auto-avaliação

Para cada dimensão, deve ser realizada uma análise dos trabalhos de avaliação tentando evidenciar dificuldades na condução do processo coleta de dados, discrepâncias em pesos

atribuídos a indicadores ou categorias, novas perspectivas em indicadores e outras dificuldades.

5.3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação da FATIPI baseia-se em modelo descentralizado, no qual a Comissão Própria de Avaliação (CPA) coordena as várias atividades no âmbito institucional (planejamento, sensibilização da comunidade, preparação de instrumentos, uso de dados primários, organização de bases de dados, análise e interpretação dos dados e dos indicadores e confecção do relatório final).

Desse modo, os questionários impressos ou eletrônicos foram desenvolvidos, a saber:

a) Questionário destinado aos discentes: cujo objetivo é permitir a avaliação das condições de funcionamento do curso (estrutura física e tecnológica, salas de aula, laboratórios, biblioteca, acessibilidade, espaços de convivência, etc.), a atuação do professorado (planejamento didático-pedagógico, atuação didática, relacionamento com os alunos, formas e usos dos resultados da avaliação discente), a gestão acadêmica (atividades da coordenação que têm impacto sobre os processos de formação) e realizar autoavaliação sobre sua atuação como aprendiz em formação.

b) Questionário destinado aos docentes: cujo objetivo é permitir a avaliação das condições de funcionamento do curso (estrutura física e tecnológica, salas de aula, laboratórios, biblioteca, acessibilidade, espaços de convivência, dentre outros), o alunado (perfil cognitivo e pedagógico, motivação e envolvimento para o aprendizado, postura acadêmica e autonomia) e promover uma

autoavaliação a partir dos mesmos critérios usados pelos alunos (planejamento e atuação didático-pedagógica, relacionamento com os alunos, usos dos resultados da avaliação).

c) Questionário destinado aos Técnicos administrativos, cujo objetivo principal é avaliar o plano de desenvolvimento da instituição e sua missão, a formação e atuação profissional, o relacionamento interpessoal, o desempenho profissional, os aspectos relacionados à direção, a infraestrutura e a inclusão de pessoas com necessidades especiais.

d) Questionário da Sociedade Civil, composto de três questões para avaliar a contribuição da FATIPI junto aos diversos setores da comunidade civil, sendo as seguintes: o conhecimento a respeito da FATIPI, o recebimento de informações sobre ela e quais as atividades são

realizadas pela FATIPI que se tem conhecido e como essas atividades têm favorecido suas ações no ambiente em que se está inserido?

A periodicidade de uso dos quatro questionários será anual e as informações obtidas permitirão a geração de relatórios sobre os segmentos docente, discente e técnico-administrativo e as condições de funcionamento do curso e as condições de trabalho de um modo geral.

5.3.1. Etapas Previstas

Etapa 1: constituição da CPA-FATIPI, intercâmbio de ideias e experiências entre os seus membros, nivelamento de expectativas e conhecimentos acerca da atividade de autoavaliação institucional e sua função auxiliar ao planejamento estratégico.

Etapa 2: preparação da comunidade interna para a autoavaliação institucional a partir de **sensibilização** através de intensa divulgação, bem como da apresentação de calendário de atividades e dos aspectos acadêmicos considerados na referida atividade avaliativa. As ações visando a sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica serão:

- ida em todas as turmas para conscientizar e mostrar a importância da auto-avaliação institucional;
- participação na reunião docente para conscientizar e mostrar a importância da auto-avaliação institucional;
- reunião com os funcionários técnico –administrativos para para conscientizar e mostrar a importância da auto-avaliação institucional;
- incentivar os representantes da sociedade civil para que informe os respectivos destinatários sobre a importância da auto-avaliação institucional da CPA-FATIPI;
- participar de eventos acadêmicos da FATIPI com objetivo de informar a existência da CPA-FATIPI e a importância da auto-avaliação institucional.

Etapa 3: execução da autoavaliação institucional a partir da operacionalização de dois conjuntos distintos de ações (ou estratégias), porém complementares entre si, já referidas anteriormente, a saber:

- a) uso de questionários para os discentes;
- b) uso de questionários para os docentes;
- c) uso de questionários para o corpo técnicos administrativos;

d) uso de questionários para o segmento da sociedade civil.

Etapa 4: visando a apropriação, por todos os segmentos da comunidade acadêmica, dos resultados obtidos na avaliação, utilizaremos as seguintes ações:

- reunir todos os discentes no auditório da FATIPI para apresentação do Relatório Final, com ênfase nos resultados coletados e nas propostas de melhoria;
- participar da reunião dos professores e apresentar o Relatório Final, com ênfase nos resultados coletados e nas propostas de melhoria;
- reunir os funcionários do corpo técnico-administrativo para exposição do Relatório Final, com ênfase nos resultados coletados e nas propostas de melhoria;
- disponibilizar cópias do Relatório Final para consulta dos segmentos (biblioteca, secretaria de curso, mantenedora, diretoria, coordenação);
- disponibilizar cópia resumida do Relatório Final no site da FATIPI.

Etapa 5: planejamento de ações corretivas de aprimoramento a partir dos resultados mais frágeis detectados pela autoavaliação institucional, com prazos factíveis para a sua efetiva implementação e com a identificação dos responsáveis institucionais por tais ações.

6. ENCERRAMENTO

Como já destacado, o presente projeto não tem o intuito de ser documento pronto e acabado com relação ao processo de autoavaliação institucional. Ao longo do longo percurso, espera-se que os princípios, os objetivos e a metodologia sejam aprimorados com a experiência inerente aos processos contínuos.